

#3

QUATHEIMS

Ocupar e Resistir

GIRO LATINO

Um rolê pela música
na Grande Pátria

DESLETRIFICANDO

"O QUE FARIAS TU?"

O SALTO - DO CONFISCO DA POUPANÇA
À DESESPERANÇA NA MÚSICA D'O RAPPA



Walter
Limonada

ELZA SOARES TRINCOU

Deus É Mulher, Do Fim Do
Mundo No Planeta Fome

HIPHOP SEM MAQUIAGEM

PL 661/2021: O PLANO
PARA APRISIONAMENTO
DE ADOLESCENTES
NEGROS E POBRES

PARTE 2

ENTREVISTA

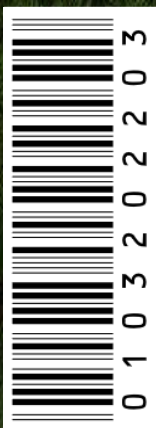
RUANA

MC CAMPINEIRA FALA DE SUA TRAJETÓRIA
PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS E SEUS SOLOS

MARGINAL ALADO

9 anos sem Choro
E SUA CONTRIBUIÇÃO COM O RAP

Leitor Fantasma - Dica de Cinema - Culinária Under -
Numismática - Rolê no Submundo - A Origem do Sample-
Video Game Velhã - Do Meio Da Rua - Dando a Letra +



Editorial

Squatters
OCUPAR E RESISTIR

Março! E a revista **Squatters** ganhou nova edição, a de número 3 e quarto volume. Fomos até Campinas para trazer um bate-papo com promissor talento do interior a MC **Ruana Voz Armado**, que em fevereiro lançou seu segundo disco solo: Puro Fyah. Nesse papo ela fala da sua trajetória, carreira, participação em grupos, trabalhos solos e da cena campineira. Março mês das mulheres e uma das maiores que nossa música conheceu foi a querida **Elza Soares**, trouxemos um olhar para os seus três últimos discos, onde a rainha experimentou e ousou em uma trilogia que fecha com chave de ouro sua passagem pelo Planeta Fome. Março também marca o mês de passagem de **Chorão**, nesse ano já são 9 primaveras sem o Marginal Alado e aqui buscamos mostrar sua contribuição com o rap. Na coluna **Do Meio Da Rua** mais um texto sobre os primórdios do futebol feminino mundial, aqui conhecemos um pouco da história do **Dick, Kerr's Ladies F.C.**

No Hip Hop Sem Maquiagem a segunda parte da matéria **PL 661/2021: O Plano para Aprisionamento de Adolescentes Negros e Pobres**, do **Thiago Augusto**. Na coluna **Resenha do Rap**, **Gagui IDV** segue mostrando **A Origem do Sample**. O **Leitor Fantasma** nos dá duas dicas de literatura escrita por mulheres, assim como na seção **Dicas de Cinema** o protagonismo feminino também está presente. Na seção **Numismática** a nota que estampa o rosto de **Evita Perón**, uma grande personalidade latina. Por falar nisso, o **Giro Latino** mostra três MC's fantásticas que mostram a força feminina no Hip Hop do continente. Ainda temos as tirinhas de **Walter Limonada**, a poesia de **Guilherme de Andrade**, **Culinária Under** com a Juliana, Video Game Velho, Se Anima, Dando a Letra, Mutante Rádio e Arte Sequencial. Vem com nós!



Editor

Jeff Ferreira

Colaboração

Thiago Augusto

Leitor Fantasma

Walter Limonada

Juliana

Guilherme Andrade

Gagui IDV

Agradecimentos

Fotos

Gilberto Spaceh

Internet

Editora

Dando a Letra

Hip Hop Sem Maquiagem

Submundo do Som

Resenha do Rap

Do Meio da Rua

Ruana Voz Armada

Ovelha Voz Armada

Mutante Rádio

Leitor Fantasma

Vegana Prática

Elsa Soares

Chorão

5. **MUTANTE RADIO**

A Casa do Underground

5

CHGRÃO

9 anos sem o Marginal Alado

A contribuição do músico com o rap



ÍNDICE

10. **DESLETRIFICANDO**

O que farias tú? | O Salto |

Do Confisco Da Poupança À Desesperança Na Música D'O Rappa



12

ELZA SOARES TRINCOU

Deus É Mulher do Fim do Mundo no Planeta Fome.

15. **Sê Anima**

A Tia é Top

15. **Video Game Velhão**

Street Fighter II: The World Warrior

16

RUANA VOZ ARMADA

Entrevista com a MC campineira que fala se seus projetos e trajetória.



21. **DO MEIO DA RUA**

Dick, Kerr's Ladies F.C. – A Força das Mulheres nas Fábricas e no Campo

23 **HIP HOP SEM MAQUIAGEM**

PL 661/2021: O Plano para Aprisionamento de Adolescentes Negros e Pobres

33. **Poeme-se: Beira da Manhã**

⚡ MATIZ:

23. A Origem do Sample
23. Numismática
24. Giro Latino

28. Leitor Fantasma
29. Dica de Cinema
30. Walter Limonada

30. Arte Squencial
31. Culinária Under
32. Dando a Letra



Mutante Rádio

entrevista com
Ricardo Drago

SEGUNDA MUTANTE

08:00 CONFUSÃO EXTREMA #93
09:00 CARGA PESADA #139
10:00 HUM PODE CAT
11:00 COLETA MUTANTE #207
12:00 SKARDAPIO #7
13:00 FRANGUINHO SEM CENSURA
14:00 COLETA MUTANTE #208
15:00 CASTOR DAUDT SHOW
16:00 DEZGOVERNADOZ
17:00 ROCK DISORDER

18:00 CRETINO CAST #8
19:00 MUNDO INVERTIDO
20:00 BALAO CAST #100
21:00 COLETA MUTANTE #209
22:00 RÁDIO JABA
23:00 AULA PARTICULAR
00:00 A HORA DO CANIBAL
01:00 COLETA MUTANTE #210
02:00 FÁBRICA DE CLÁSSICOS
03:00 1-911 NOVA
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #43

INÉDITO

REPRISE

MUTANTERADIO.COM

TERÇA MUTANTE

8:00 CONFUSÃO EXTREMA #94
9:00 CARGA PESADA #140
10:00 ROCK MASTER
11:00 JUKEROCKS
12:00 CHRGD
13:00 MIXTAPE
14:00 SUBMUNDO DO SOM ENTREVISTA
15:00 CENTRAL STATION #49
16:00 DEZGOVERNADOZ RAP
17:00 ROCK DISORDER

18:00 FOOTSTEP SURF PARTY
19:00 SOFT SERVE SESSIONS
20:00 COLETA MUTANTE #211
21:00 A HORA DO CHA
MUTANTE
23:00 INDIE AMÉRICA
00:00 UNDERGRATIONS #15
01:00 PROGRAMA DO BILLY
03:00 TRIP NOTURNA
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #44

MUTANTERADIO.COM

QUARTA MUTANTE

08:00 CONFUSÃO EXTREMA #95
09:00 CARGA PESADA #141
10:00 ROCK NA ROÇA #21
11:00 CONFLITO ARMADO #150
12:00 COLETA MUTANTE #212
13:00 APERTA O PLAY
14:00 NO MEIO DO CAOS
15:00 COLETA MUTANTE #213
16:00 DEZGOVERNADOZ
17:00 ROCK DISORDER

18:00 TROCA FITAS #46
19:00 OLD SCHOOL GARAGE
21:00 MAGNETICOS
22:00 DANÇANDO NA CRIPTA
23:00 COLETA MUTANTE #214
00:00 UKUHELELA UKUBHALA
01:00 ZURF
02:00 COLETA MUTANTE #215
03:00 TRACKS #18
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #45

MUTANTERADIO.COM

QUINTA MUTANTE

08:00 CONFUSÃO EXTREMA #96
09:00 CARGA PESADA #142
10:00 ROCK MASTER
11:00 COLETA MUTANTE #216
12:00 UKUHELELA
13:00 COLETA MUTANTE #217
14:00 RUÍDO BARÊ
15:00 COLETA MUTANTE #218
16:00 DEZGOVERNADOZ METAL
17:00 ROCK DISORDER

18:00 TROCAS FITAS #47
19:00 HISTÓRIAS CONTADAS
20:00 CONFLITO ARMADO #145
21:00 NOW HERE
22:00 COLETA MUTANTE #219
23:00 INDIESCRETA
00:00 OFICINA DO DEMO
01:00 DANÇANDO NA CRIPTA
02:00 TRIP NOTURNA
03:00 ZURF
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #40

MUTANTERADIO.COM

SEXTA MUTANTE

8:00 CONFUSÃO EXTREMA #97
9:00 CARGA PESADA #143
10:00 ROCK NA ROÇA
11:00 AÇAI COM ROCK
12:00 DICAS DO CARALHO
13:00 CONFUSÃO EXTREMA #98
14:00 CASTOR DAUDT SHOW
15:00 GROSSELHA
16:00 DEZGOVERNADOZ
17:00 ROCK DISORDER

18:00 SUNFLOWER SEEDS
19:00 WHAT A FOLK
20:00 FUZZ
21:00 10 TRAX
22:00 NO MATO COM JOTA WAGNER
23:00 COLETA MUTANTE #220
00:00 OFICINA DO DEMO
01:00 DA UM TEMPO
02:00 HUELLAS DEL ROCK
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #41

MUTANTERADIO.COM

SABADÃ MUTANTE

08:00 CONFUSÃO EXTREMA #92
09:00 CARGA PESADA #138
10:00 COLETA MUTANTE #221
11:00 APERTA O PLAY
12:00 10 TRAX
13:00 ECLIPSE METALICO
16:00 DEZGOVERNADOZ
17:00 COLETA MUTANTE #222

18:00 LADO B DEL OCEANO
19:00 LONDON CALLING
20:00 NO WAVE
21:00 METAL FORCE
23:00 COLETA MUTANTE #223
00:00 METAL COM BATATA
02:00 ROCK WAR
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #42

INÉDITO

REPRISE

MUTANTERADIO.COM

DOMINGÃ MUTANTE

08:00 CONFUSÃO EXTREMA #93
09:00 CARGA PESADA #139
10:00 GERMAN SOUNDS
11:00 COLETA MUTANTE #224
12:00 TRANSMISSÕES OCEÂNICAS
13:00 BOSSA & ALGO MÁIS
14:00 MOFO NOVO
15:00 COLETA MUTANTE #225
16:00 DEZGOVERNADOZ
17:00 VITROLA DO HABIB

18:00 TROCA FITAS #48
19:00 SELEKTA TONELADA
20:00 COLETA MUTANTE #226
21:00 RÁDIO METAL #37
23:00 COLETA MUTANTE #227
00:00 UNDERGROUND EXTREMO
02:00 FREDY METAL SHOW
04:00 CENTRAL STATION
INTERNATIONAL #43

MUTANTERADIO.COM



Confira a programação em @mutante radio
ou mutanteradio.com, pois a programação é
mutante!



9 ANOS SEM O MARGINAL ALADO

Chorão foi um dos maiores compositores de sua época e fez parte da geração de artistas do rock que trouxe nova roupagem a cena brasileira, muitas vezes arriscando em arranjos e mesclando sonoridade a fim de experimentar, além de trazer nas canções o inconformismo com a sociedade e autoridades sem deixar de lado a contemporaneidade com o seu tempo. Bandas como Chico Science e Nação Zumbi, Mundo Livre S/A, O Rappa e Planet Hemp fizeram parte da cena dos anos 90 que transformou o rock brasileiro e que hoje faz falta.

Alexandre Magno Abrão, nasceu no dia 09 de abril de 1970 em São Paulo e se criou na cidade de Santos. Desde pequeno se apaixonou pelo skate e quando arriscava uma manobra e errava ficava cabisbaixo, o que lhe rendeu o apelido de Chorão. Não tinha pretensões de ser cantor, mas um dia em um bar vendo um show, o vocalista precisou se ausentar para ir ao banheiro durante a apresentação, Chorão pega o mic e manda um Suicidal Tendencies e a galera do pic vibra. Assim decide montar sua primeira banda, a What's Up, que contava com um moleque de apenas 13 anos no contrabaixo: Champignon.

Depois de muitos erros e acertos e correrias nasce o Charlie Brown Jr, nome dado após Chorão atropelar uma barraca de cocos em Santos, a qual levava o nome do personagem de Charles M. Schulz, isso em 1992. Foram cinco anos de underground, e algumas formações, até conseguirem gravar o primeiro álbum e a partir daí contar a história de dias de lutas e dias de glória que a banda carrega. Infelizmente, no dia 06 de março de 2013, aos 42 anos de idade, Chorão deixava fãs, amigos e parentes, sendo encontrado sem vida em seu apartamento em São Paulo.

Por Jeff Ferreira



"No embalo do hip hop, do reggae, do ragga, do rock, não tem stop!" Diz verso da música "União" do Charlie Brown Jr, e sintetiza bem como o Chorão era um caldeirão de referências musicais. No rap, o roqueiro transitava levemente, sempre trazendo o gênero para dentro de seus discos e indo até outros parceiros para somar na cena!

Em 1997 a banda de Santos lançou seu primeiro disco, o Transpiração Continua Prolongada, e logo na estreia mostrou essa mistura, além de ska e hardcore, o grupo apresentou a faixa "Lombra" que contou com o rapper PMC e o DJ Deco (ambos do Jigaboo), um clássico rap de raiz, sem dever nada para os figurões da época, dentro de um álbum de rock. Isso iniciou uma tradição para a banda, no segundo disco, Preço

Curto, Prazo Longo, PMC e DJ Deco retornam, dessa vez em duas faixas: "12+1" e "Deu Entrada Pra Subir", repetindo a dose. Nesse mesmo ano de 1999, Chorão participa do álbum As Aparências Enganam, do Jigaboo, na faixa "Vai Pirar", que fala justamente de mistura e têm toda a essência e estética do hip hop do começo dos anos 90.

Ainda no Preço Curto Prazo Longo, na faixa "União", citada acima, participaram Consciência Humana, De Menos Crime, Raddja de Santos e Homens Crânio, apesar de ser uma música curta, esse som fez muito barulho, parte pelos vocais de ragga, e partes incidentais de clássicos como "Fogo na Bomba", por exemplo, e a produção que incluiu um berimbau e beatbox revesados por Radja e Champignon. "União" foi a primeira música de

uma banda de rock que entrou na coletânea Espaço Rap, da Rádio 105 FM, esse fato só foi repetido em 2001, com a banda Ultramen.

No terceiro disco do Charlie Brown Jr colou a banca do RZO, estão presentes ali Helião, Sandrão, Negro Útil, Sabotage, Negra Li e o Velho Badú. A Negra Li participou do reggae "Não É Sério" e os demais no clássico "A Banca", uma "cyphers" antes mesmo do termo ter fama em solo brasileiro. Ainda nesse álbum, o Nadando com os Tubarões, participou o grupo De Menos Crime em duas faixas "Somos Extremes no Esporte e Na Música" e em "No Desafio, Ibiraboy / A União Prevalece", sendo na primeira junto com o grupo Controlamente e na segunda com o Radja de Santos, ainda há a faixa "Talvez a Metade do Caminho" um rap



com trechos melódicos e instrumentos orgânicos, tocados pela banda, e as faixas “Ralé” e “Fichado” exclusivas do CBJR e com elementos do Hip Hop.

Ainda em 2000, Chorão participou do disco de estreia do Maestro do Canção, na faixa “Cantando Pro Santo”, fazendo uma clássica dobradinha com Sabotage, que começou em “A Banca”, passou por essa participação e foi até o som “Marginal Alado”, em que Chorão e Sabotage mandam bronca em cima de um instrumental de AC/DC. No quarto disco não teve essa veia rap, mas Chorão colou com MV Bill, em 2002, em seu álbum Declaração de Guerra na faixa “Cidadão Comum Refém” e trouxe versos inéditos para o feat com o rapper carioca. Nesse mesmo ano a banda lança o quinto disco Bocas Ordinárias, e na faixa “Somos Poucos, Mas

Somos Loucos” em que a música varia do rap, para o rock, para o ragga e novamente para o rap, Chorão repete versos que fez com Bill em Cidadão Comum Refém e referência Black Alien e Speed em “Vozes da Seca”.

O álbum Tamo aí na Atividade foi repleto de influências do rap, logo na intro “Malabarizando” temos o peso do hip hop, em mais uma faixa mutante, que vai do rock ao rap, a faixa título, apesar de ser um reggae, também apresenta uma cara de rap no flow de Chorão, em seguida as faixas “Di-Sk8 eu Vim” um rap sobre a cultura do skate, e “Di-Sk8 eu Vou” a mesma música mas com banda e uma cara roqueira, mas sem perder a marra do hip hop. No disco seguinte Imunidade Musical, do ano de 2005, Chorão contou com a participação dos irmãos raperos Rappin Hood e Parteum em “Cada Cabeça

Falante Tem Sua Tromba de Elefante” um rap muito bem produzido e com peso de guitarras, ainda houve o clássico boom bap “Green Goes” junto com os manos do Sacramentos MC’s, grupo erradicado em São Francisco EUA, e o ragga “Na Palma da Mão”, com o Conexão Baixada, numa verdadeira mescla de rap, reggae e hardcore.

Em 2007 no álbum Ritmo, Ritual e Resposta, que contém a trilha sonora do filme O Magnata, que tem a participação de Marcelo D2 e do grupo SP Funk, além do Radja de Santos, nessa obra Chorão repete a parceria com MV Bill em “Sem Medo da Escuridão”. No ano de 2008 o rapper Pregador Luo chama Chorão para participar de seu segundo álbum, o Música de Guerra – 1ª Missão de Guerra, e juntos lançam a música “Nada É Impossível”, nesse mesmo ano



Zeca Baleiro lança o álbum *O Disco do Ano*, que conta com feat de Chorão em “O Desejo”, música que foi muito executada no programa *Espaço Rap*, da rádio 105 FM.

Em 2009 a faixa rap do disco *Camisa 10 Joga Bola Até Na Chuva* foi a marcante “Puro Sangue”, que fala sobre os erros e acertos da caminhada. O último disco de Chorão foi o *La Família 013*, lançado após seu falecimento, nessa obra o vocalista do Charlie Brown Jr se encontra depressivo e diferente do que os fãs conheciam, sendo um disco quase que inteiramente de baladas triste, o que mais se aproxima de um rap, é o reggae “Fina Arte”, em que vários trechos o cantor acelera o flow trazendo trejeitos do hip hop para o vocal.

A relação de Chorão com o rap é imensa e intensa, o

cantor foi um verdadeiro amante do hip hop, vale citar que o grupo De Menos Crime cita a banda Charlie Brown Jr, junto com outros grandes nomes do rap nacional, na música “Periferia Invadindo o Sistema” do disco *De São Matheus Pra Vida*, e Emicida, hoje um dos principais rappers do Brasil, em 2017 na comemoração de 10 anos de Triunfo, regravou a música “Como Tudo Deve Ser”, como uma forma de homenagear Chorão.

O vocalista do Charlie Brown também participou da faixa “Aqui Ninguém Valeu Um Vintém”, de Black Alien e Speed, junto com Tolerância Zero, BNegão, Xis, Pavilhão 9 e Paulo Napoli. A faixa iria compor o álbum *Na Face*, da dupla carioca, que nunca foi lançado, mas para alegria dos fãs a música veio ao público.

Novamente junto com Black Alien e SpeedFreaks, Chorão fez uma lendária apresentação, na verdade trata-se de um show da banda santista no Rio de Janeiro, e a dupla chegou junto, também colou o Nino Rap, da banda da baixada fluminense Nocaute, nesse episódio Chorão faz freestyle e canta “Estilo do Gueto” do Mr Niterói!

Pra finalizar, no Planeta Atlântida de 2013, um dos festivais que Chorão mais gostava, ele fez uma participação no show dos Racionais MC's, realizando um sonho de estar junto com os ídolos. Helião, do RZO, conta que Chorão tinha uma magoa por nunca ter conseguido gravar com os Racionais, e aquele momento dele em cima do palco com os rappers foi um dos maiores momentos da vida de um dos maiores nomes da música do Brasil.



DESLETRIFICANDO "O Que Farias Tú?"

O Salto - Do Confisco Da Poupança

www.submundodosom.com.br À Desesperança Na Música D'O Rappa



O ano era 2003, O Rappa lançava seu primeiro álbum sem o seu principal letrista e baterista, além de criador da banda: Marcelo Yuka. O Silêncio Q Precede O Esporço teve 23 faixas alternadas entre vinhetas e músicas, uma delas sempre me chamou a atenção devido sua lírica, palavras fortes e a produção impecável de Tom Campone, além do time de músicos que participaram dela, me refiro a "O Salto".

Para entender o contexto dessa música, voltemos um pouco no tempo para o ano de 1990, onde no dia 16 de março o então presidente da república Fernando Collor de Mello comunicou que as quantias valores depositadas nos bancos, acima de 50 mil cruzados, seriam confiscados pelo governo. O engraçado (se não fosse trágico) é que Collor, durante campanha eleitoral em 1989, acusava seu principal adversário, o Lula, de que se eleito ele iria reter a minguada poupança dos brasileiros sob a alegoria do "fantasma do comunismo".

Os efeitos da ação de Collor resultaram em colapso, bem verdade que a inflação despencou, mas logo voltou a subir e os brasileiros estavam desprovidos de suas economias para absorver tal impacto. Até hoje muitas famílias sofrem com o desastroso plano do governo e muitos processos relacionados ao tema tramitam no Supremo. As fábricas não tinham reservas para pagarem seus funcionários, suas contas estavam zeradas, e como consequência passaram a demitir os trabalhadores e muitas delas fecharam as portas.

É nesse contexto sociopolítico que "O Salto" se apresenta, a música por si não traz esses elementos, mas ouvi-la juntamente com o seu videoclipe nos faz perceber de forma nítida as relações.

Logo no primeiro verso a personagem narra uma mudança drástica em sua vida, pois a decisão sobre o confisco da poupança aconteceu de forma súbita, sem que houvesse tempo para se preparar, restando-lhe sentar sobre as ruínas de sua nova situação.

"As ondas de vaidade inundaram os vilarejos
E minha casa se foi como fome em banquete
Então sentei sobre as ruínas
E as dores como o ferro a brasa e a pele
Ardiam como o fogo dos novos tempos"

Segundo o clipe, o trabalhador é desligado de sua fábrica, já que a mesma vai à falência devido ao Collor. Sem emprego e um filho pequeno para cuidar o desespero bate-lhe a porta. Essa passagem é compreendida na música com as linhas "E regaram as flores do deserto / E regaram as flores com chuvas de inseto". Não houve garantia alguma dada a população, somente a chuva de incertezas.

Um dos pontos mais fortes da canção é a frase:

"Mas se você ver em seu filho
Uma face sua e retinas de sorte
E um punhal reinar como o brilho do sol
O que farias tu?
Se espatifaria, ou viveria o Espírito Santo?"

Pois além do sustento próprio aquele pai tinha um filho para criar, sem emprego e sem conseguir se realocar ele tenta, segundo o clipe, entregar o filho para que outra família o pudesse criar, mas a situação brasileira estava padronizada, nivelada para baixo e ninguém queria aceitar tal proposta. O punhal citado é o pensamento negativo, a ideia de colocar um fim na situação da pior forma possível, com o suicídio. A moral, ao ser questionada, devolve a dúvida para aqueles que têm empatia: "o que farias tú?", é como se a personagem perguntasse se você esperaria um milagre ou partiria para uma ação desesperadora.





DESLETRIFICANDO "O Que Farias Tú?"

O Salto - Do Confisco Da Poupança

www.submundodosom.com.br À Desesperança Na Música D'O Rappa

O ato de suicídio é uma consequência de ação nefasta do governo e modus operandi do capitalismo, onde a falta de recursos degrada o ser humano, seguindo o que já cantou Chico Science: "o de cima sobe e o de baixo desce". A personagem, sabendo disso, deixa óbvio que sua partida tem um causador e que a única forma de sanar suas dívidas é deixando seu sangue como pagamento, e desse modo parte para o salto mortal. O clipe mostra a cena em que pai e filho abraçados se lançam do alto de um prédio:

"Aos jornais, eu deixo meu sangue como capital
E às famílias, um sinal...
À corte eu deixo um sinal"

O sinal deixado é a esperança de que o fato vire notícia, nos meus jornais que lucraram com sua morte, e que a notícia sirva de alerta para a população na escolha de governantes.

A história mostrou que muitos brasileiros, com a notícia do confisco, infartaram e atingiram o desespero. Uma parcela desses deu fim a própria vida tamanho as incertezas e angústias.

O Salto segue atemporal, apesar do clipe nos direcionar para um recorte de tempo específico, a música se encaixa no atual panorama, onde várias famílias se encontram sem empregos e enfrentando a alta inflação e de brinde uma pandemia e governo corrupto, negligente, fascista e negacionista.

Na parte técnica da música, além de Falcão na voz, Xandão na guitarra, Lauro Farias no baixo e Marcelo Lobato na bateria e teclado, na composição Carlos Pombo somou ao grupo, assim como o DJ Negralha, que acompanhava O Rappa e contribuiu com os scratches, Glauco Fernandes, Daniel Nogueira, Léo Ortiz, Pedro Mibielli, Her Agapite, Flávio Gomes, Carlos Mendes, Erasmo Fernandes, Marluce Ferreira, Rogério Rosa, Rodolfo Toffolo e Veronica Gabler, todos tocando violinos, Flávia Motta, Isabela Passaroto, Jairo Diniz e Eduardo Pereira, tocando violas, e Marcelo Salles, Luiz Zamith, Lui Coimbra e Claudia Salles, tocando cellos.

Em O Silêncio Q Precede O Esporro ainda há a música "O Salto II", também chamada de "Salto Continuo", com o mesmo time de composição e participação de Glauco Fernandes com o violino solo e a voz do poeta baiano Waly Salomão que interpreta o texto:

"Incorporo a revolta

Dança do intelecto e dilaceração dionisíaca

Obsessiva ideia de fundar uma nova ordem

Frente às categorias exauridas da arte

E a indignação da rebeldia ética

A quase catatonia do quase cinema

E o júbilo epifânico do Éden

Samba, o dono do corpo

Expressão musical das etnias negras ou mestiças

No quadro da vida urbana brasileira

É, vamos inventar

Era uma vez

Olha, deixa rebater cara

Deixa tudo solto

Solta os bichos"



ELZA SOARES TRINCOU

por
Jeff Ferreira

Deus é Mulher, Do Fim Do Mundo No Planeta Fome



Elza Soares sem dúvida alguma é uma das maiores artistas deste planeta (e de qualquer outro!), teve a honra de escrever sobre sua trajetória no roteiro do quadro O Artista da Vez, do programa Consciência Brasileira, da rádio Estrela FM (ouça aqui). É com muita satisfação que volto a escrever sobre essa incrível figura e símbolo que inspira, mas dessa vez que trazer como foco os três últimos álbuns de Elza, obras construídas por um espírito que há mais de oito décadas vivência a vida no globo, as mudanças, a forma de se comunicar e enxergar a sociedade, e tudo isso está (e sempre esteve) na obra de Soares.

Assim como os grandes mestres do passado os quais tiveram fases distintas em suas jornadas, como Tim Maia no período

rational culture, Raul Seixas e os experimentalismos com música regional, ou mesmo Chorão com seu hibridismo maloqueiro de estilos, Elza Soares também viveu ao longo de seus 89 anos fases distintas como artistas. No entanto, o diferencial de Elza é sua contemporaneidade, coexistindo artisticamente ao lado dessas figuras, e de tantas outras, e seguindo atual, não só no discurso ou postura, mas sendo ativa, produzindo e lançando álbuns.

Essa trindade de Elza "começa" em 2015 com o premiadíssimo álbum Mulher do Fim do Mundo, lançado pela gravadora Circus com apoio da Natura Musical, um trabalho que é difícil definir e classificado carinhosamente como "música do mundo", afinal o disco da carioca tem esse compromisso de comunicar-se com todo globo. A Maria pode até ser da Vila Matilde, mas a

mensagem é sobre a violência doméstica que as mulheres sofrem em todos os hemisférios do planeta, ao mesmo tempo que mostra a fibra de todas as Marias. Além desse exemplo, vemos a transexualidade e luta cotidiana em "Benedita", o caos apocalíptico de uma metrópole em "Luz Vermelha", o orgasmo em "Pra Fuder", as amizades de quebrada, o encontro com os manos em "Firmeza?!" e sobre negritude em "Solto". A faixa título, "Mulher do Fim do Mundo", rendeu a artista o primeiro videoclipe de sua vasta carreira, a música é uma composição de Rômulo Fróes e de Alice Coutinho e conta com elementos que narram a vida de Elza. O trabalho foi vencedor do Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Brasileira.



Já a segunda obra desse universo compartilhado é o álbum *Deus é Mulher*, de 2018, nesse disco, o 33º da artista, lançado pela Deck Disc, Elza faz um resgate as origens trazendo o samba em todas suas vertentes que a consagraram mesclado ao punk que foi sua vida, mostrando que seu lugar de fala é seu país logo na faixa que abre o disco, "O Que Se Cala", na sequência o groove é misturado com o grave eletrônico e com scratches, com produção e participação do rapper Edgar, Elza fala que "Exú no recreio não é Xou da Xuxa", numa reivindicação para o ensino das religiões de matrizes africanas nas escolas, que há tanto tempo foram negligenciadas e embranquecidas pelo cristianismo europeu. Aos 87 anos Elza mostra sua libido e segue cantando os prazeres da vida, como em "Banho", "Língua

Solta" e "Eu Quero Comer Você". A música "Hienas Na TV", uma crítica a classe política, foi a trilha de abertura da série da Netflix *Bandidos na TV*, resumidamente o álbum *Deus é Mulher* aborda o empoderamento feminino, e seu florescer, como em "Olho Aberto" e "Dentro de Cada Um", o debate sobre as crenças, como em "Credo" e "Exú nas Escolas", além de "Deus Há de Ser", que liga todos esses pontos, o álbum não esquece das mazelas provocadas pela violência na sociedade, abordando a temática com groove e autenticidade.

Chegando em 2019, o terceiro disco, *Planeta Fome*, logo de início Elza une sua voz rouca a guitarra baiana e toda a originalidade do BaianaSystem em "Libertação". A marginalidade das crianças em situação de rua está musicada em "Menino", de autoria de Soares, e "Brasis", narrando da bipolaridade desse

país. A crítica ao desgoverno atual, que atua a base de fake news, e de muito "Blá Blá Blá" é abordada nesse som, com participação de BNegão, que junto seu rap ao groove quente e elétrico de Elza e canto de Pedro Loureiro, que traz Tim Maia refazendo versos de "Me Dê Motivos", a música ainda recicla versos de Gabriel, O Pensador, em "Chega". O samba-reggae de "Comportamento Geral" mostra que a letra de 1972, de Gonzaguinha, se mantém atual no triste Brasil de 2019-2020. Em "Não Tá Mais de Graça", Elza retorna com versos de "A Carne", grande sucesso na vez da carioca, música de 1998, de Seu Joreg, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelletti, os riffs de guitarra e batida que alterna entre o orgânico e o eletrônico traz diversas referências, "de BIG a 2Pac, Marielle Franco, Rosa Parks", Neymar, Wakanda e

ELZA SOARES TRINCOU

por
Jeff Ferreira

Deus é Mulher, Do Fim Do Mundo No Planeta Fome

Mongobe Bernard Ramose, com participação de Rafael Mike, do Dream Team do Passinho. "País do Sonho" é uma busca que Elza faz e cita seu ex-marido o jogador Garrincha (Obrigado Mané!).

Planeta Fome é uma obra tão incrível e fonte inesgotável de referências, que ainda é preciso citar a música "Memória Para Um Tempo Sem memória", letra de 1980 sobre o período militar e que se torna atual com o governo miliciano da quadrilha fascista do atual presidente, a música conta com o trompete de Jessé Sadoc e da bateria de Pupilo (ex-Nação Zumbi) e fala do estado genocida que matou aqueles que ousaram lutar pelos direitos civis. A faixa que fecha o disco aborda a sexualidade homoafetiva em "Não Recomendado", a taxa que a sociedade emprega sobre os "viados" com discursos preconceituosos, e referência a música de 1978 de Chico Buarque, "Geni e o Zepelim" e versos dos Titãs em "Comida", canção de 1987, com "Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?", encerrando o disco Planeta Fome.

Mas antes, tem "Virei o Jogo", é outra faixa quente, e apesar de todo tom caótico da obra, a música remete a se levantar e tentar de novo após uma queda e em "Lírio Rosa", canção que ganhou videoclipe, o som suaviza o discurso desesperançoso do álbum, trazendo a cadência do romantismo que outrora elevou a carreira de Soares.



Nesses três últimos discos de Elza Soares, percebemos uma proximidade da artista com o Hip Hop, além de maior peso de guitarras nos sambas, buscando a conexão punk com o groove, muitos podem pensar que esse flerte com o rap se dá pela ascensão do gênero e que a produção da cantora agora surfa no hype do estilo. Ledo engano! Em 2002, Elza experimentou o afrosamba recheado com alguns boombap's e scratches em seu álbum Do Cócix Até o Pescoço, em "Hoje É Dia de Festa" vemos samples de Thaide & DJ Hum, e em "A Carne", samples de Edi Rock e DMN, em "Etnocopop" uma crítica sobre a violência policial em beat suingado, mas o rap deixa ser apenas uma inspiração para ser, de fato, protagonista, nas faixas "Todo Dia", música que conta participação do grupo Nós do Morro, da favela do Vidigal, e em

"Haiti", música de 1968, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, com samples do Maestro do Canção, o eterno Sabotage. Todas essas colagens tem um responsável, DJ Cia, na época maestro dos toca-disco recém chegado ao RZO, após deixar o grupo MRN.

Com quase 90 anos, Elza se mantém inquieta, experimentando e sem receio algum quanto aceitação, a discografia dessa Mulher do Fim do Mundo é bela e incrível, mas os três últimos trabalhos mostram sua genialidade e divindade sonora, já que Deus É Mulher. Além disso, na música contemporânea ao desgraçado desgoverno que vivemos, vemos no rap, reggae ou rock, gêneros que tem como preceitos a inquietude e são voz para o descontentamento, artistas passivos a todo esse contexto, quando não acenando para o inimigo, e Elza vem tacar fogo no parquinho, vem fazer esse papel de criticar, pois um Planeta Fome não se remete, apenas, a comida, mas a fome de cultura, de arte, de diversão, de direitos, de cidadania, de liberdade de expressão e de sexo e sexualidade.

Máximo respeito a rainha Elza Soares! Ahh, e não poso esquecer de citar a música "Elza", lançada pelo coletivo Rimas & Melodias, formado por Alt Niss, Drik Barbosa, Karol de Souza, Mayra Maldjian, Stefanie, Tássia Reis e Tatiana Bispo, canção que fala da luta histórica e cotidiana das integrantes tendo como inspiração a trajetória de Elza Soares.



Se Anima!

CHICAGO PARTY AUNT

No Brasil recebeu o título de “A Tia É Top” e conta a história de Diane, uma recém divorciada que gosta de festejar a vida. Diane é incompreendida pela família, amigos e colegas de trabalho e não consegue lidar com o processo de envelhecimento. Ao seu lado está seu fiel sobrinho Daniel, também incompreendido, já que optou em não fazer faculdade após concluir o ginásio. Tia e o sobrinho possuem personalidades opostas. Diane é extrovertida e Daniel tímido o que balanceia a relação dos dois.

A Tia é Top é uma série divertida de humor ácido e traz reflexões sobre a vida através da ótica de Diane, como chegar aos 50 anos de idade, infelicidade no trabalho, filho e ex-marido. A série tem personagens interessantes que torna a sátira da vida real ainda mais verdadeira e humorada.



VIDEOGAME VELHÃO



CHUN LI



Street Fighter II: The World Warrior também conhecido simplesmente por Street Fighter II, é um jogo competitivo de videogame desenvolvido pela Capcom e originalmente lançado para os sistemas de Arcade em 1991. É o segundo jogo da série Street Fighter e a sequência de Street Fighter, jogo lançado em 1987. Trata-se do décimo quarto título da Capcom a utilizar a placa de sistema de Arcade CP System. Street Fighter II melhorou vários dos conceitos introduzidos no primeiro jogo, incluindo o uso de golpes especiais baseados em comandos e uma configuração de Joystick com seis botões, enquanto ofereceu aos jogadores uma seleção maior de personagens jogáveis, cada um com seu próprio estilo de luta, e introduziu o sistema de Combos.



RUANA VOZ ARMADA

por
Jeff Ferreira

entrevista

Direto das ruas de Campinas a revista Squatter bateu um papo com MC, interprete, compositora, artista independente e mãe: Ruana Voz Armada, que falou da sua trajetória, inspirações, carreira, da cena campineira, sua passagem por grupos e seus discos solos, o Ruana Soul (2021) e Puro Fyah (2022). Ruana é uma artista versátil e em franca ascensão, vale muito a pena conhecer e acompanhar seu trabalho. Então, confere aí:



Foto: Divulgação

Squatters - Primeiramente muito obrigado pela disposição de bater esse papo com a revista Squatters. Gostaria que começasse se apresentando, quem é a Ruana?

Ruana Voz Armada - Salve salve! Eu que agradeço o convite Jeff satisfação total participar com vocês da revista Squatters. Saudações a todos os leitores e todos que acompanha e fortalece a cena da música independente e do Hip Hop! Licença pra chegar e é noisss!

Bom, Ruana sou eu, uma mulher periférica, nascida e criada no bairro Florence, região Campo Grande aqui de Campinas. Na adolescência, me criei nas ruas do centro conhecendo então o movimento Hip Hop, através da música, rima, arte, fui me lapidando e transformando no que sou hoje Ruana Voz Armada (mãe, artista independente, MC, compositora, intérprete, sobrevivente, e abençoada por Deus).

RUANA.



Foto: Divulgação

Squatters - Quais suas primeiras lembranças com a música?

Ruana Voz Armada - Meu primeiro contato com a música foi já cantando aos 6 anos, meu pai me levava para cantar na igreja Assembleia, e lá dentro tive bastante experiência com musicalidade etc. Aos 10 anos com a primeira TV em casa vim a descobrir, por um DVD do Chili Peppers, o rock, o que mudou toda minha percepção. Passando aos 12 mais o menos, comecei a ter meus próprios pensamentos e ideias e a escrevê-los, eram poesias, frases, essas coisas. Depois conheci o reggae, que foi o estilo que fez a transição para o rap.

O rap foi algo que sempre tive acesso por ser da periferia e não só, também cresci ouvindo sertanejo de raiz por causa de vizinhos e parentes, na verdade a periferia é uma mistura de gêneros né? Mas o que aconteceu para que o rap fosse o estilo que eu faço, foi o reggae que abriu a mente, deu identidade, personalidade, mesmo na rima, no flow ragga, fora todo conhecimento que adquiri através dessa raiz, como o samba, MPB, soul, e todo som do gueto em si.

O que me deu identificação e me fez ganhar espaço e bate com o que escrevo, foi o rap underground e o guanguista, por ser de Campinas e

aprender isso na rua com a cena local, pelo movimento do skate, graffiti, pichação, nessa troca de informações você passa a abrir um leque de som e de misturas, vai conhecendo a essência da tua própria cidade, histórias como a da Dina Di, Sistema Negro e por aí vai...

Squatters - E como que o Hip Hop entrou em sua vida?

Ruana Voz Armada - Estando na rua nos movimentos do skate, rima, pichação, rolê, e principalmente através de um convite feito pelo Ovelha para ir em um ensaio, no dia seguinte eu já estava no palco apresentando e foi amor à primeira vista que tudo começou, a mágica da música! Dia 01 de dezembro de 2011 nasceu a Ruana.

Squatters - O que te inspira fazer música e quais são suas principais referências?

Ruana Voz Armada - A vida me inspira fazer música. Todos que vivem a música também me inspiram, a música é infinita! Isso resumi minhas inspirações.

Squatters - Ruana, você é uma artista muito ativa, já participou de diversos projetos, somou com vários grupos. De toda essa bagagem, o que você carrega hoje na sua construção artística?



Foto: Divulgação

Ruana Voz Armada – Então, tive sorte e orgulho do meu berço, a sintonia me levou a pessoas certas. Sou integrante dos grupos Revolta 573, que já tem uma caminhada, e Nomads Voz Armada representando assim a caminhada Voz Armada que é minha junção com meu parceiro de rap e de vida, que é lado a lado também e me ensinou, apoiou e insistiu em muita coisa. Tive participações com o projeto Epopeia Mundo 13, uma crew com os mano do Cizo Marfim, Haak, Jhef, toda família do DIC, uma quebrada forte e fundamental na cena do rap, participei de algumas cyphers como Projeto De Periferia, Ano da 19, e agora saindo mais uma do forno com os irmão de São Paulo, Anonimato Vive 4, prestes a sair. Também tenho conexão com os irmãos de Brasília no álbum do Mr Bikila e Jhef O.G (A Caminhada É Dura), com mano Torogum (Meu Santo É Forte) e minha participação também em dois álbuns dos grupos Revolta, o Positivamente, gravado com Cajueiro, e Nomads, Arte de Se. Além disso, surgiu meus dois trabalhos solo, o álbum Ruana Soul, lançado em 2021 e agora em 2022, o disco Puro Fyah, com participações do DJ Dumbo, DJ Pia, a banda Antidoto Urbano. Beats de produtores como Max Beats, Gil Beats, Julivan Lemes e Heitor Neto, algumas gravações foram feitas no Jham Estudio e a produção do MW Rap fez a gravação, mix e master e clipes com os irmãos do Skate One Frame Lucas Cavaleiro e Lksreis Smorfinho. E o que levo é aprendizado, evolução, e muita gratidão no coração!

Squatters - Você flerta bastante com o reggae e ritmos jamaicanos e em seu último trabalho, o Puro Fyah, trouxe o peso do rock. Como você vê esse caldeirão de misturas?

Ruana Voz Armada - Foi essa transição do rock para o rap e o que fez isso acontecer foi o reggae. O que marca bastante meu trabalho até hoje e que de forma natural já está dentro de mim, o flow, a identidade, as vivências, os movimentos e toda a cultura e a mistura dela, o estilo é "raprockn'rollpiscodeliahardcoreeragga, MC no microfone atitude HC!" Rsrs, tipo isso!

Squatters - No seu primeiro trabalho solo, o Ruana Soul, você trouxe a água como elemento. Em Puro Fyah foi o fogo e sabemos que os próximos trabalhos também irão trazer outros elementos, conectando todas as obras. Por favor, nos explique esse conceito e quais são seus planos para o futuro.

Ruana Voz Armada - Na verdade o grupo Revolta 573 carrega essa ideia dos 5 elementos, no caso no Hip Hop são 4 elementos (DJ, graffiti, MC, breaking) e o skate seria o quinto elemento, mas mesmo assim não foi algo proposital, aconteceu de forma natural o Ruana Soul, levei para o lado da alma que, buscando refletir sobre, encontrei o elemento água e começando outro trampo, no caso o Puro Fyah, vim conhecer o elemento fogo que também surgiu naturalmente, acho que pelo momento, a vivência que estamos de renasci-



Foto: Divulgação

mento, fênix e tal. Apareceu juntamente com o que estou vivendo e aí começaram a surgir bastante coisas, informações ligadas a isso, o que me fez buscar mais sobre o assunto e quero concretizar sim essa saga de 5 elementos nesses trabalhos solo, me identifico cada vez mais com essa alquimia relacionada a vida e a música. Mas é algo que quero fazer, é como estou nesse momento, em uma busca!

Squatters - E como é ser uma artista mulher, independente e do interior de São Paulo? Quais os maiores desafios?

Ruana Voz Armada - É difícil ser mulher no país em que vivemos, artista independente imagina? O maior desafio é realmente conseguir impor suas ideias em um cenário onde eles impõem a forma como você deveria agir para alcançar um certo patamar na carreira. Faço parte de uma contracultura, tudo o que não cabe, tudo que não serve dentro dos padrões está sendo representado quando eu canto, é por isso que é mais difícil, porém essa raiz que liberta!

Squatters - Como você vê a atual cena underground de Campinas e região?

Ruana Voz Armada - Campinas é foda! Ganguista original, a cena underground é nós, tem muita raridade aqui que merece muito valor!

Squatters - E quais artistas desse rolê independente você citar para aqueles que nos acompanham possam ficar ligados?

Ruana Voz Armada - DIC: Revolta 573 (Marião e Magrelo), Fator Moral (Jords MC e Haak), Dina Di, DJ Dumbo, Cizo Marfim, Em13, Henrique Art, Rafa Shine, Leo Peralta, Julivan Lemes, Jenny Zion, Joe Fyah, Familia Sistema Negro (Kid Nice, Ice Juck, Mano Tota, 2K, Master Jay), Cris Cros, Jhef O.G, Leaul Gang, Max Beats, Doc, Doctor X, Eazy Dow, Banca Peso, Risco Iminente, Capitulo 1, Du Chock, Mano Delta, Pkno, Versos Periféricos, Overdose Verbal, Geração Underground, Arte de Periferia, Estudio Jabuticaba Ruffneck Sound (Flavio e Raquel, Sammy B, Leo Poeta) DJ Pia, DJ Buiú, Mista Mexico, Riva, Reggae Spirit, Ding Batucada. Os músicos Jairo, Ananias, Feijão Kaia, Cajueiro, Bless, Kaia Board, Aruanda. Toda família Antidoto Urbano (Paulão, Juliano, Mosquito, Dario) DJ Maka, Jham Estudio, MW Rap, Wu, manos do audio visual skateboard Massa filmes, Lucas Cavaleiro, SMF, Lksreis, Folly Crew, Luan Artsroyale, Coxa HC, Sujera, Rafael Hortenci Chakra, Karol Kolombiana, Sacramento, Pretah Vy, Tum, Nicole, todos irmãos da pichação do skate os b.boys, Mos Crew, Negão, Ary, Radicais Suburbanos Crew,



mano China e geral da Resistencia, isso e muito mais que isso é Campinas no ar! Gratidão a todos os pé vermei!

Squatters - Quais sonhos que a Ruana deseja realizar nessa caminhada pela música?

Ruana Voz Armada – fazer Revolução e lutar através da música, principalmente, trazer um poder de transformação de vidas e poder viver do que eu faço e amo deixando algo e somando com o rap para as próximas gerações!

Squatters - Para aqueles que nos lê, que mensagem você deixa?

Ruana Voz Armada - Em algum Momento na transição do Ruana Soul eu Li esse pensamento de Rabindranath Tagore:

Ruana Voz Armada nas redes sociais e em todas as plataformas digitais!

Contato : 19995143604

Ruanasoul@gmail.com



“Em muitos dias de ócio lamentei o tempo perdido. Mas ele não foi de todo perdido. O Senhor guardou em minhas mãos cada instante da minha vida. Escondido no coração das coisas, ele estava alimentando sementes para que sejam rebentos, os botões para que sejam flores, e amadurecendo as flores para que sejam frutos. Eu dormia cansado no meu leito, indolente, julgando que todo trabalho tivesse cessado. Acordei pela manhã e encontrei repleto de milhares de flores o meu jardim!”

A mensagem que deixo é que nada é em vão, tudo o que passar é um preparação, a plantação e voluntária, mas a colheita é obrigatória! Se eu tivesse mais alma para dar eu daria: Ruana Soul Puro Fyah, isso para mim é viver. Mantenha o ritmo!



Dick, Kerr's Ladies F.C.

A FORÇA DAS MULHERES NAS FÁBRICAS E NOS CAMPOS

Na edição anterior falamos sobre os primórdios do futebol feminino com a história do British Ladies' Football Club, time formado pela ativista Nettie Honeyball, com auxílio da escritora feminista Lady Dixie (que você pode ler aqui). Naquela ocasião foi citado o time Dick, Kerr's Ladies F.C. e como ele surgiu dentro do cenário da Primeira Guerra com as mulheres que foram trabalhar nas fábricas, enquanto os homens foram aos campos de batalhas. Nessa segunda matéria o Do Meio da Rua aborda um pouco mais da história do time de operárias que mais repercutiu no futebol do início do século XX, o Dick, Kerr's Ladies F.C.

Fundado em 1917 por mulheres que trabalhavam (sob péssimas condições) em uma fábrica de munição, a Dick Kerr And Company Ltd, na cidade e distrito de Preston, no condado de Lancashire, no noroeste da Inglaterra, e às margens do rio Ribble. Com a ausência de grande parte dos homens, que foram à guerra, o futebol careceu de partidas para o entretenimento e como forma de ocupar esse espaço o futebol feminino entrou em alta (inclusive sendo proibido anos mais tarde pela Federação Inglesa). No entanto havia o incentivo para a prática de esporte, assim as operárias passam a jogar futebol. A medida as ajudava a praticar exercícios físicos e ainda a arrecadar fundos para o exército britânico através de partidas de caráter beneficente.

A primeira partida das operárias do Dick, Kerr's Ladies F.C. foi no estádio Deepdale, em Preston, em um dia de Natal, onde 10.000 torcedores viram as mulheres em ação. Logo a equipe passou a fazer uma série de jogos contra outros times femininos também criados nas fábricas inglesas e posteriormente representando seu país em quatro partidas realizadas em turnê pela França e outros jogos em excursão pelos Estados Unidos.

Pouco a pouco as damas do Dick, Kerr's Ladies F.C. foram ganhando destaque em meio a sociedade. Em seus jogos diversos espectadores compareciam, era uma forma de apreciar o movimento bem como mostrar resistência ao conservadorismo da época. Em média um jogo das Ladies reunia público de 4 mil pessoas, porém os registros já apontaram mais de 25 mil pessoas (outras fontes dizem mais de 50 mil e que havia mais de 14.000 pessoas na fila para entrar e que não conseguiram devido a lotação) em uma partida realizada contra um selecionado da França, a qual venceram por 2 a 0 – e foi a primeira partida internacional da equipe – e em jogo que ocorreu no Goodison Park, em Liverpool, contra a equipe do St. Helen's Ladies, como acontecimento do Boxing Day (feriado do dia 26 de dezembro como parte das comemorações de Natal), em 1920.



Nesse jogo, a artilheira Florrie Redford não pôde participar, pois perdeu o trem que partia para Liverpool. Mesmo desfalcado, o time de Preston venceu o St. Helens por 4 a 0 com um gol de Jeannie Harris, no primeiro tempo, e três de Alice Kell, na etapa final. O evento arrecadou mais de £ 3.000, que hoje equivale a cerca de US\$ 200.000, a verba foi destinada a ex servidores desempregados e deficientes.

O time do Dick, Kerr's Ladies F.C. existiu (e resistiu) por quase 50 anos, estando em atividade de 1917 a 1965. Nesse meio século de vida a equipe disputou 828 jogos e venceu 758 deles, o que dá um aproveitamento de 92%. No ano de 1926, alteraram o nome Dick, Kerr's Ladies F.C. para The Preston Ladies Football Club, a fim de representar e homenagear a sua cidade de origem.

No dia 31 março de 1937 o The Preston Ladies Football Club se preparava para participar de uma partida contra uma equipe feminina do País de Gales, no dia da coroação, e teve esse momento registrado em foto.

A equipe, e todo o futebol feminino, sofreu com oposição da Federação Inglesa, a Football Association, que em decisão radical baniu as mulheres de usar estádios dos times filiados à FA. Tal decisão aconteceu em 1921, um ano após elas lotarem o Goodison Park no Boxing Day. Como contrapartida, eles passaram a usar campos de Rugby. A imposição se deu pelo fato de o futebol das moças ganhar holofotes e o machismo da época não aceitar.

Como dito, há relatos (Revista Forbes) de que a partida de 1920 reuniu mais de 53 mil espectadores para ver o Dick, Kerr's Ladies F.C. Já a final do Campeonato Inglês entre Aston Villa e Huddersfield em Stamford Bridge (1921), pela FA Cup, a primeira após o término da Primeira Guerra Mundial, foi vista por 50.018 torcedores, menos do que os que viram o amistoso das meninas. Além disso, uma extensa pesquisa de Newsham aponta que 18 das 30 partidas disputadas por Dick, Kerr's Ladies no ano de 1920 atraíram mais de 10.000 espectadores, com média de 13.542 torcedores. A média da segunda divisão do campeonato inglês, masculino, era de 12.883 em 1919 e 1920.

A Associação Inglesa de Futebol temia com o fato de o jogo feminino ser mais popular do que o masculino. Em 5 de dezembro de 1921 seu Conselho aprovou uma resolução que baniu a prática por mulheres com a alegação que “o jogo de futebol é bastante inadequado para mulheres e não deve ser estimulado”. A punição perdurou por longos 50 anos e foi revista somente em 1971, depois da Copa do Mundo na Inglaterra, quando o esporte atraiu maior interesse de sua população.

As fotos que ilustram essa matéria foram feitas nas décadas de 20 e 30 por agências como Topical Press, Keystone e Fox Photos. Hough. As fotos são do Hulton Archive e foram cedidas para a Revista CLAUDIA para ilustrar a matéria: O time de operárias que revolucionou o futebol feminino no século XX.



A ORIGEM DO SAMPLE

"Manhã Seguinte", do grupo Ca.Ge.Be (Cada Gênio do Beco) saiu no álbum Lado Beco, de 2006, lançado pela gravadora Equilíbrio, do KL Jay e teve produção do DJ QAP.



A música é Cause I Love You, de Lenny Williams saiu no álbum Rise Sleeping Beauty, de 1975, pela gravadora Motown Records.

Leonard Charles Williams, nasceu no dia 16 de fevereiro de 1945, em Little Rock/Arkansas, EUA.

Lenny mudou-se muito cedo para Oakland, onde aprendeu a tocar trompete na escola. Também cantava em corais e grupos de música gospel.

Ganhou vários concursos vocais, assinando seu primeiro contrato com a gravadora Fantasy Records, onde gravou dois singles, um deles escrito por John Fogerty, do Creedence Clearwater Revival.

Após um período se juntou à banda Tower of Power. Durante dois anos com a banda, gravaram três álbuns.

No final de 1975 assinou com a Motown, mas em 1977 já estava no casting da gravadora ABC.

A música sampleada pelo Ca.Ge.Be, também foi usada por Mobb Deep, Kanye West, Scarface, Jay-Z, entre outros.

NUMISMÁTICA



A partir do dia 25 de julho de 2012, a Argentina, presidida por Cristina Kirchner passou a emitir a nota de 100 pesos com o rosto de Eva Perón.

Evita foi uma atriz e líder política, casou-se com Juan Domingo Perón, quando esse era vice-presidente e ministro do trabalho e da guerra, e após sua eleição a presidente, tornou-se primeira-dama argentina.

Em apenas 7 anos, Evita saiu do anonimato para se tornar uma das mulheres importantes de seu

país e do mundo. Evita lutou pelos direitos das mulheres, direitos civis e de trabalho. Conseguiu que o Parlamento aprovasse a lei do voto feminino, uma luta antiga das mulheres argentinas.

Em decorrência de um câncer no útero, Evita falece aos 33 anos no dia 26 de julho de 1952. Adorada pelo povo e odiada pela direita, Evita teve um velório que durou 12 dias. A trajetória de Evita é sintetizada na frase: "onde há uma necessidade, nasce um direito".

GIRO LATINO



ALIKA

Influenciada pelo Hip Hop, em 1994 junto de Malena D'Alessio formou o Actitud María Marta. Grande expoente do rap argentino e lançam em 1996 o disco "Acorralar a la Bestia". Depois Alika deixa o grupo e se dedica ao projeto de reggae e ragga, onde participa de varias coletâneas e lança 9 álbuns, sendo o primeiro deles o "No Dejes que te Paren", do ano 2000.



CALMA
CARMONA

Myraida Desireé Carmona Díaz, mais conhecida pelo nome artístico de Calma Carmona, é uma cantora e compositora porto-riquenha que atua no soul e R&B e suas influências passam por Sade Adu, Santana, PJ Harvey, La Lupe e Tina Turner. Calma canta em inglês e espanhol nativo, lançou seu EP de estreia, "There's No Other Girl", em setembro de 2013.



GABYLONIA

Maria Gabriela Vivas é natural de Caracas, iniciou sua carreira no rap aos 15 anos através do freestyle, com seu irmão Chiquito e passou a integrar o grupo Escuadrón X, da cidade de Guatire. Gabyllonia participou da Batalla de Gallos e do Rotilla Festival, em Cuba. Em 2009 lança o álbum "Hip Hop Inteligente En Frasco Pequeño", onde se destacaram as faixas: "Madre", "Mi gente negra", "Soy mujer" e "Sin stop".





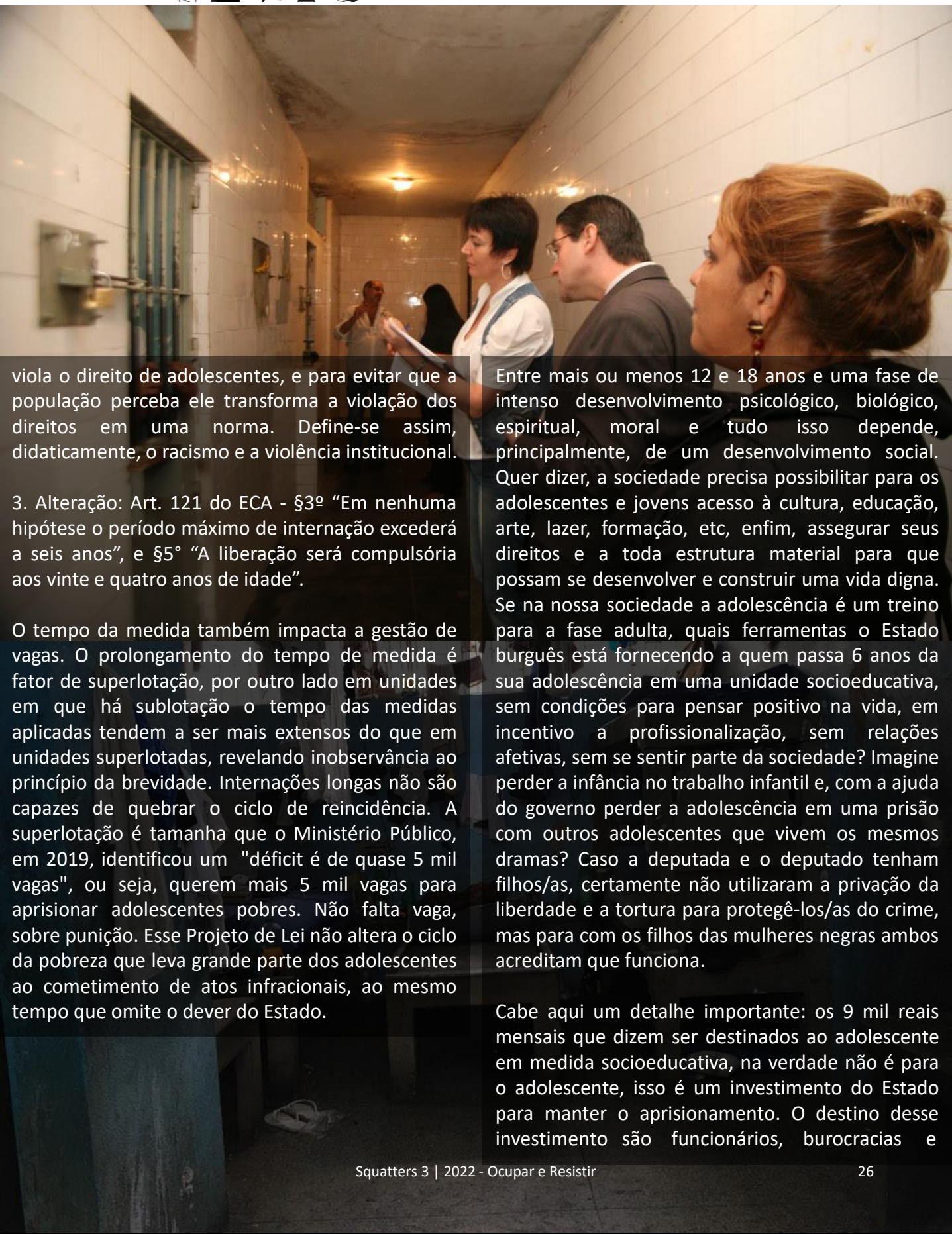
PL 661/2021:
O PLANO PARA APRISIONAMENTO
DE ADOLESCENTES NEGROS E POBRES
PARTE 2

2. Alteração: Art. 108 do ECA - “A internação, antes da sentença, pode ser determinada pelo prazo máximo de trezentos e sessenta dias”.

O tempo de internação provisória constantemente já ultrapassa os 45 dias, prazo legal instituído pelo ECA atualmente, havendo casos em que o adolescente é mantido privado de sua liberdade por até um ano e meio enquanto aguarda audiência. Ou seja, o Estado viola sua própria lei. Além disso, é rotina da justiça designar uma medida provisória apenas como punição para infrações consideradas leves.

Qual cidadão em sã consciência espera que trâmites jurídicos demorem tanto? Esperar um ano para trocar um telefone na loja, para receber um salário, para emitir um Cadúnico, imagine aumentar os prazos de entregas de encomendas. Queremos que toda essa burocracia seja agilizada, não que sejam ainda mais lentas. Além disso, não se pode negar que, sendo a medida provisória uma espécie de fila para entrada no sistema, todo processo funciona como uma peneira, onde "os piores" [leia-se mais violentados] recebem as maiores punições e os "menos piores" [leia-se, tão violentos quanto os primeiros] recebem medidas em meio aberto. Mas tem ainda os "protótipos do bem" [leia-se playboyzinhos] pagam três cestas básicas, recebem uma advertência ou, na pior das hipóteses, passam alguns poucos dias no seguro com proteção especial e direitos assegurados. Obviamente o racismo atravessa todo processo, da porta de entrada até a porta de saída do sistema.

Nesse sentido, considerando as dificuldades enfrentadas pelo poder judiciário em responder aos processos que se acumulam, prender por 360 dias acaba punindo o adolescente pela própria incapacidade do judiciário e das políticas públicas sucateadas. Em outras palavras, diariamente o Estado



viola o direito de adolescentes, e para evitar que a população perceba ele transforma a violação dos direitos em uma norma. Define-se assim, didaticamente, o racismo e a violência institucional.

3. Alteração: Art. 121 do ECA - §3º “Em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a seis anos”, e §5º “A liberação será compulsória aos vinte e quatro anos de idade”.

O tempo da medida também impacta a gestão de vagas. O prolongamento do tempo de medida é fator de superlotação, por outro lado em unidades em que há sublotação o tempo das medidas aplicadas tendem a ser mais extensos do que em unidades superlotadas, revelando inobservância ao princípio da brevidade. Internações longas não são capazes de quebrar o ciclo de reincidência. A superlotação é tamanha que o Ministério Público, em 2019, identificou um "déficit é de quase 5 mil vagas", ou seja, querem mais 5 mil vagas para aprisionar adolescentes pobres. Não falta vaga, sobre punição. Esse Projeto de Lei não altera o ciclo da pobreza que leva grande parte dos adolescentes ao cometimento de atos infracionais, ao mesmo tempo que omite o dever do Estado.

Entre mais ou menos 12 e 18 anos e uma fase de intenso desenvolvimento psicológico, biológico, espiritual, moral e tudo isso depende, principalmente, de um desenvolvimento social. Quer dizer, a sociedade precisa possibilitar para os adolescentes e jovens acesso à cultura, educação, arte, lazer, formação, etc, enfim, assegurar seus direitos e a toda estrutura material para que possam se desenvolver e construir uma vida digna. Se na nossa sociedade a adolescência é um treino para a fase adulta, quais ferramentas o Estado burguês está fornecendo a quem passa 6 anos da sua adolescência em uma unidade socioeducativa, sem condições para pensar positivo na vida, em incentivo a profissionalização, sem relações afetivas, sem se sentir parte da sociedade? Imagine perder a infância no trabalho infantil e, com a ajuda do governo perder a adolescência em uma prisão com outros adolescentes que vivem os mesmos dramas? Caso a deputada e o deputado tenham filhos/as, certamente não utilizaram a privação da liberdade e a tortura para protegê-los/as do crime, mas para com os filhos das mulheres negras ambos acreditam que funciona.

Cabe aqui um detalhe importante: os 9 mil reais mensais que dizem ser destinados ao adolescente em medida socioeducativa, na verdade não é para o adolescente, isso é um investimento do Estado para manter o aprisionamento. O destino desse investimento são funcionários, burocracias e

criminal das empresas particulares que prestam serviço para o município. Deixemos de infantilidade, com 9 mil reais mensais qualquer adulto sai do tráfico, imagina o adolescente que vende bucha de 10 reais? Metade desse valor seria o suficiente para dar uma vida melhor para as famílias e para esses jovens, mas as pessoas brancas ricas que estão no poder investem o dobro dos nossos impostos na manutenção de uma estrutura prisional e punitiva, que vai operar seletivamente sobre nós, nossos/as vizinhos/as, amigos/as e semelhantes.

Portando, a deputada e o deputado vão contra diversos estudos, nacionais e internacionais, da criminologia crítica ao desenvolvimento humano que apontam para o fato de as penas não reduzirem a criminalidade. Esses estudos são incisivos ao afirmar que as medidas socioeducativas são, na verdade, produtoras de reincidência. Desta forma, as formas de aprisionamento não solucionam nada, a privação de liberdade faz parte do problema. Se houvesse uma preocupação sincera e se estudos tivessem sido consultados para a elaboração de uma proposta para a socio educação, deputada e deputado saberiam que medidas em meio aberto apresentam melhores resultados do que as de internação, independente do tempo da medida.

Continua...





Resenha: Kids/Teen

Eles morrem, você mata! - Stella Carr - 1987 - BR

Editora: Moderna

72 páginas

Nota: 🐼🐼🐼🐼🐼

Nesse divertido conto infanto-juvenil de clima “noir com jeitinho brasileiro”, influenciado por antigas séries policiais e de mistério, a autora Stella Carr presenteia os fãs de cinema antigo (Inclusive com personagens chamados Vincent Price e Peter Lorre!), da literatura e das antigas séries de investigação, com um intrigante, caricato e bem humorado -embora bem curto- suspense do tipo “quem é o culpado?”/Giallo, passado em uma cidade na qual todos são suspeitos.

Carregado de referências e easter eggs, “Eles morrem, você mata!” é um simpático e divertido exemplar da literatura jovem nacional, que, sem dúvidas, vale a conferida.



Resenha: Kids/Teen

Casa do Pesadelo - O Último Encontro (Nightmare Hall - Last Date) Diane Hoh - 1994 - us

Editora: Rocco

120 páginas

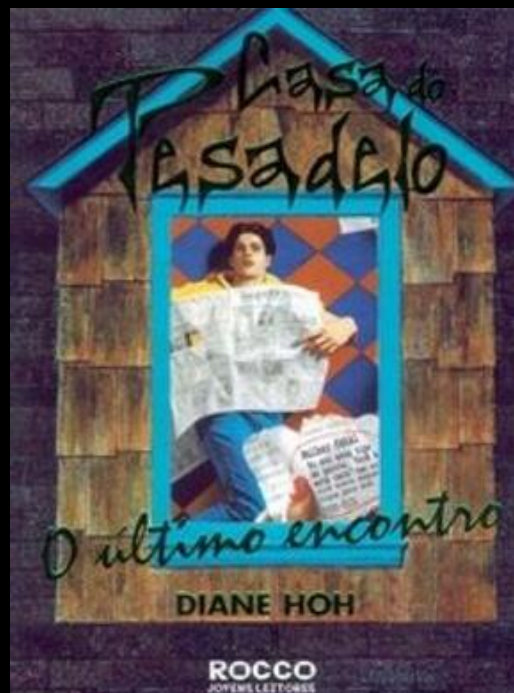
Nota: 🐼🐼🐼🐼🐼

“O Último Encontro” é o 11º livro da série “Casa do Pesadelo”, da autora Diane Hoh.

O livro conta a história de Demi, uma bela universitária que decide se inscrever nos classificados de “encontro às cegas” do jornal de sua escola, com a intenção de redigir uma matéria sobre o assunto para o mesmo. O problema é que ao fim desses encontros, seus pares começam a sofrer “acidentes” ou “atentados”.

A primeiro instante achei que seria um tédio, (Devido ao trauma que “Formaturas Infernais” desencadeou em mim) mas, embora sua trama tenha a profundidade de um pires, apresente personagens pouco desenvolvidos e insista em horríveis frases de efeito no final de diversos capítulos, trata-se de um divertido “whodunnit” teen, de leitura ridiculamente fácil (Devorei numa tacada só) e que consegue manter o suspense do começo ao fim.

Um prato cheio para os fãs de R.L. Stine e similares.





DICA DE CINEMA

LA VENDEDORA DE ROSAS

Filme colombiano de 1998 dirigido por Víctor Gaviria e com produção de Erwin Goggel que conta a história de Monica, uma garota de 13 anos, que vive nas ruas de Medellín e ganha a vida vendendo flores nos bares. Seu caminho se cruza com o de Andrea, de apenas 10 anos, que fugiu de sua casa após de ser espancada pela sua mãe e passa a vender rosas junto de Monica para sobreviver. O filme é baseado no conto A Pequena Vendedora de Fósforos, de Hans Christian Andersen.



ELZA SOARES O GINGADO DA NEGA

Documentário de Rafael de Paula Rodrigues, de 2013, aborda a vida da rainha Elza Soares. Em o “Gingado da Nega”, a artista fala sobre sua história, que teve início ainda na década de 1950 no show de calouros apresentado por Ary Barroso, de seu casamento com o ídolo do futebol nacional, Garrincha, e sobre sua carreira. Entre os entrevistados, além de amigos, famosos admiradores da cantora como: Pedro Bial, Luís Melodia, Jorge Aragão, Negra Li, entre outros.



GAROTAS DO ABC

O filme de 2003, dirigido por Carlos Reichenbach, que tem assina o roteiro ao lado de Fernando Bonassi, conta a história de operárias de São Bernardo, na região do ABC paulista, onde existem muitas fábricas têxteis e metalúrgicas. Aurélia se apaixona por Fábio um neonazista integrante de um grupo que violenta negros e nordestinos. Além disso o filme aborda os sonhos dessas mulheres, a relação com o patrão, a iniciação em uma atividade e a busca pela sobrevivência em uma sociedade doente.





Walter Limonada

APORTE O PL

APORTE O PLAY! RA: Walter Luis LIMONADA

GASOLINA
\$ \$ \$

GASOLINA
\$ \$ \$

E NOVAMENTE NO BRASIL
AUMENTOU A GASOLINA
MESMO ASSIM TÔ AQUI
FAZENDO A MINHA RIMA!

SEM DESA
A NOSSA LUT
SOMOS SQ
Ocupar e Res

SEM DESANIMAR
A NOSSA LUTA É ASSIM
SOMOS SQUATTERS
Ocupar e Resistir!



BANG ARTE SEQUENCIAL

por
Editora Veneta



Mãe solteira, nascida e criada em uma comunidade do Estado do Rio, a enfermeira Márcia vem travando uma verdadeira batalha doméstica para disciplinar sua filha, a insubordinada Jaqueline. Apesar do auxílio de seu companheiro Aluísio, padrasto da garota, tudo parece inútil: Jaqueline não aceita se submeter a nada que a impeça de sair por aí e fazer o que quiser, sem dar satisfações a ninguém.

Porém, quando a jovem se vê envolvida até o pescoço com o crime organizado, Márcia estará disposta a chegar às últimas consequências para livrá-la dessa enrascada. Quer Jaqueline queira, quer não.

Muito se especulava sobre a nova HQ de Marcello Quintanilha, um dos mais célebres quadrinistas brasileiros, aclamado internacionalmente. Munido de uma paleta de cores fortes e de seu estilo único de construir diálogos, Quintanilha conseguiu outra vez: Escuta, Formosa Márcia é um suspense familiar emocionante, surpreendente e inequivocamente brasileiro.



QUICHE CAPRESE VEGANA COM PESTO DE MANJERICÃO

A quiche caprese vegana com pesto de manjericão, é aquele prato que vai surpreender não só os veganos, mas quem come carnes e laticínios também! É uma quiche com creme de castanha de caju e tomate cereja confit. Que pode ser tanto uma entrada vegana de natal, como também o prato principal.

Eu sou apaixonada por quiche, e é aquele prato que acaba rapidinho aqui em casa já que pode ser comida em qualquer refeição. Ainda mais quando é uma deliciosa quiche cremosa, vegana e com ingredientes frescos!

Fiz a massa com pouca gordura e ficou incrível. A farinha de grão-de-bico é ótima para massa de quiche vegana, e sem glúten para quem tem restrições alimentares. Testei com a farinha de aveia e achei o gosto muito forte. Por isso, prefiro a farinha de grão-de-bico.

INGREDIENTES

1 xícara farinha de grão-de-bico
1 xícara água
1/3 xícara manjericão
100 gramas tomate cereja
80 gramas castanha de caju ou 2/3 xícara
8 colher sopa azeite de oliva ou óleo
2 colher sopa polvilho azedo
1 dente alho
sal e pimenta do reino

<https://veganapratica.com/pasta-de-lentilha-defumada/>

PREPARO

Deixe a castanha de molho em água quente por no mínimo 45 minutos. Pré-aqueça o forno a 200 graus C. Em um recipiente, adicionar a farinha de grão-de-bico com 1/3 de água, 2 colheres de sopa de azeite e pitada de sal. Misturar até formar uma massa homogênea. Untar uma forma pequena (15cmX15cm) com azeite e dispor a massa com os dedos. Em seguida, espetar com o garfo a massa em todos os cantos. E levar ao forno por cerca de 15 minutos ou até que esteja seca.

Bater no liquidificador a castanha de caju de molho peneirada com 2/3 xícara de água, sal, pimenta do reino e o polvilho azedo até formar um líquido homogêneo.

Em uma panela, refogar o alho com 1 colher de sopa de azeite de oliva até dourar e adicionar o creme de castanha, mexendo sempre até ficar bem grosso.

Adicionar os tomates cerejas com sal, pimenta do reino e 1/2 colher de sopa de azeite em um recipiente e levar ao micro por 3 minutos mexendo na metade do tempo. Adicionar metade dos tomates no creme de castanha. Dispor essa mistura sobre a massa da quiche, adicionando o restante dos tomates pro cima e levar ao forno por mais 10 minutos ou até dourar bem a massa.

Enquanto isso, processe o manjericão com o restante do azeite de oliva e pitada de sal. Adicione por cima da quiche o pesto e desenforme quando esfriar.

“Histórias, Registros e Escritos” pelas periferias de Salvador no livro de Paulo Brazil



O autor baiano **Paulo Brazil** prepara o lançamento de seu primeiro livro, a obra **Histórias, Registros e Escritos**, reunindo contos sobre o cotidiano nas periferias da primeira capital do Brasil. A editoração é da Dando a Letra, selo que recentemente publicou o livro Assim Que É - A História do RZO, e o novo projeto ganha as ruas em agosto desse ano.

As narrativas dos contos criam um universo de pessoas e acontecimentos ambientados em Salvador - BA. No enredo, histórias sobre as ruas, guetos, várzeas, estádios e shows na capital baiana, mostrando seus habitantes e cenários para além dos cartões postais. A obra é inspirada em acontecimentos da vida de Paulo, ora romantizados em ficção e ora transcritos diretamente da memória do escritor. Esse misto de explanação ajuda a contextualizar o título do

projeto: **Histórias, Registros e Escritos**, todavia, a inspiração para o nome do livro vem da entidade máxima do rap nacional, o Racionais MC's e sua clássica música “Negro Drama”, onde Edi Rock canta: “Recebe o mérito a farda que pratica o mal / me ver pobre, preso ou morto já é cultural / histórias, registros e escritos / não é conto nem fábula, lenda ou mito”, o trecho resume bem a essência das histórias do livro que dialogam diretamente com as vivências de qualquer morador de periferia pelo Brasil afora, o que se conecta com outro clássico do rap brasileiro, a emblemática frase do poeta GOG: “Periferia é periferia em qualquer lugar”. A ideia do autor, e da editora, é atrair novos leitores ou reaproximar aqueles que se afastaram da literatura oferecendo um produto de fácil assimilação e leitura rápida com o formato “pocket”, onde o leitor pode levar o livro consigo em suas jornadas diárias pelos metrô e ônibus dos centros urbanos, colocando esse universo periférico seu bolso.

Histórias, Registros e Escritos é o primeiro volume da coleção **Contos da Quebrada**, em que a Editora Dando a Letra aposta na fusão da literatura marginal com a literatura Hip Hop e apresenta vivências compartilhadas em obras que entretêm e ao mesmo tempo denunciam e protestam contra as agressões do estado, excessos policiais e qualquer autoritarismo e a violência que permeia sempre os mais pobres. O volume dois da série está em fase de produção e tem previsão de lançamento para o começo de 2022.

Além de Brazil, como autor e narrador dos contos, o projeto tem revisão assinada por **Gagui IDV**, comandante do podcast Resenha do Rap e autor do livro de mesmo nome. As ilustrações e capas ficaram a encargo de **Jeff Ferreira**, do portal Submundo do Som e autor dos livros 30 Anos do Disco Hip Hop Cultura de Rua e Assim Que É - A História do RZO. E toda a diagramação e registro da obra de autoria da Dando a Letra.

www.editoradandoaletra.com.br

[@editoradandoaletra](https://www.instagram.com/editoradandoaletra)



POEME-SE

Beira da Manhã

Para: Carolina Maria de Jesus e todas as outras mulheres periféricas sobreviventes desse mundo.

Na beira da manhã
Nasce o sol no poente
Junto dele vem subindo
Carolina e seu carrinho
Ao longe no horizonte

Vendendo latas e papelão
Ganha alguns trocados
Compra pão
Quase sempre é sua única refeição

Com seus braços
Carrega o peso do mundo
Com sua alma bravia e guerreira
Mantém acesa alguma esperança

No coração a luz não apaga
Carol sorri, vez ou outra
Isso ocorre pouco
Só quando vê as crianças estudando

Carolina conhece todos os cantos
Do lugar onde mora
Com dor sentida de tudo o que viveu
Aprendeu mais do que na escola

Carol sempre indaga
Enquanto caminha
- a miséria educa,
O sofrimento ensina!

Carolina só chega em casa
Quando a lua no céu brilha
Dorme pouco, quando vê
Já está de pé sob uma nova manhã

Carol desce ladeira para
Ganhar a vida
Carolina sobe ladeira para
Organizar a vida

É nesse movimento
Que vai Carolina
Desenhando os passos
De sua sobrevivência.

POF
GUILHERME DE ANDRADE

CONFIRA

NUMEROS ANTERIORES:



SITES:

